



SBOP EM REVISTA

Edição 12 - Out, Nov e Dez de 2025



30º Clube da Pediátrica no Hospital Moinhos de Vento

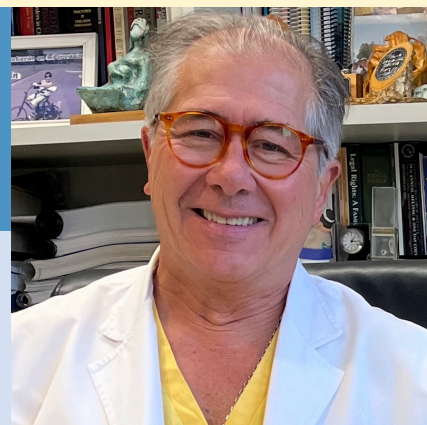
Evento contou com a presença de profissionais de destaque e proporcionou discussões de alto nível sobre temas relevantes da especialidade.

Confira na página 07

***Um ano marcado por grandes desafios
e importantes atividades de Educação
Continuada página 03***

***Homenagem: Dr. Kotzias, mestre
que inspira gerações***

Confira a matéria na página 08



SBOP Entrevista Dr. Juan Carlos Couto.

Saiba mais página 19

Dr. Juan Carlos Couto

FALA DO PRESIDENTE



Prezados membros da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

Nesta última edição da “SBOT em Revista” em 2025, gostaria de agradecer a confiança e apoio por vocês depositada na diretoria eleita para a condução da sociedade neste ano.

Tivemos um ano intenso com relação a programação científica. O TROIA foi realizado entre os dias 29 a 31/05/2025 em Campo Grande/MS e teve como presidente do evento a Dra. Marina Juliana Figueiredo, que juntamente com suas comissões executiva e científica, realizaram um congresso com uma excelente programação científica e social, contando com a participação dos convidados internacionais Jorge Marcos Montes (Argentina) e Sérgio Nossa (Colômbia). O número de participantes no TROIA 2025 superou a expectativa inicial, ultrapassando a marca de 300 congressistas.

Em setembro, a SBOT foi anfitriã do 8º Curso Internacional de Ortopedia e Traumatologia POSNA/EPOS/SLAOTI, que ocorreu em São Paulo de 03 a 06/09/2025. O evento superou as expectativas e 463 inscritos, tendo sido observado um expressivo aumento na participação de colegas da América Latina, na comparação com a última edição do curso que ocorreu em território nacional em 2017.

Em novembro, tivemos o Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia, que foi realizado em Salvador entre os dias 12 e 14/11/2025. A grade científica contou com um bloco específico para a Ortopedia e Traumatologia, nos dias 13 e 14/11/2025, que foi preenchido com temas do cotidiano clínico, que foram abordados por nomes já consagrados de nossa especialidade, em conjunto com colegas em ascensão profissional.

O ano de 2025 também foi importante do ponto de vista estatutário. A assembleia ordinária realizada durante o TROIA aprovou alterações no estatuto da SBOT que irão garantir o reconhecimento oficial da sociedade para aqueles que contribuíram de forma significativa para o crescimento de nossa especialidade no Brasil e a continuidade das ações estratégicas de médio e longo prazo através da criação do “Guia Operacional Padrão”.

Em 18/09/2025 a SBOT foi homenageada durante sessão solene na Câmara dos Deputados em Brasília, referente a comemoração do “Dia do Ortopedista e da Ortopedia Pediátrica”.

Os projetos diretrizes foram outro marco do ano de 2025. Os grupos envolvidos nas diretrizes do quadril na paralisia cerebral, e diagnóstico precoce e conduta na displasia do desenvolvimento do quadril, entregaram como materiais finais revisões sobre o tema na forma de artigos científicos e guias práticos. Os guias práticos sobre o quadril na paralisia cerebral já se encontram disponíveis aos membros no site da SBOT e em breve os relacionados à displasia do desenvolvimento do quadril também assim estarão. As revisões em forma de artigos sobre os referidos temas encontram-se em processo de revisão em revistas científicas da área.

Com o objetivo de auxiliar no crescimento da produção científica de nossos membros, a SBOT ofereceu aos associados quites um curso de metodologia científica de excelente nível e com carga horária de 20 horas, distribuídas em 10 aulas de duas horas, que foram realizadas de forma on-line e ficarão disponíveis para os inscritos na plataforma Kiwify até abril de 2026.

Por fim, gostaria de agradecer a todos os membros da SBOT a oportunidade que me foi concedida de dirigir a sociedade em 2025, encerrando um ciclo de 15 anos de atuação junto a Diretoria Executiva. Finalizo esta jornada convicto que nossa Sociedade é forte, sendo composta por membros de excelente nível técnico e conduta ética. No entanto, temos grandes desafios para o futuro. Na minha opinião, o aumento da representatividade e relevância internacional da SBOT estará vinculado diretamente à produção científica de nossos membros, que ainda é modesta, considerando o potencial que temos. Deixo como pedido para a gestões futuras que este tema não seja esquecido e que seja tratado como um projeto de longo prazo, pois teremos resultados palpáveis apenas se as ações nesta área foram sequenciais e coordenadas ao longo dos próximos anos.

Um grande abraço em todos!
Dr. Mauro César de Moraes Filho
Presidente da SBOT

Editorial



Dr. Gilberto Brandão - Editor Chefe

“A estrada já tem que valer a viagem, porque o destino é sempre incerto.”

— Don L

Surge a pergunta: mais um ano ou menos um ano?

Para quem escolhe viver com intensidade, esta não é uma dúvida difícil. A resposta sempre será que se trata de mais um ano escrito no livro da vida, onde cada trecho da “estrada” foi vivido com presença e entrega, sem ansiedade pela glória do “destino”.

Vivemos tempos de incertezas. Às vezes, caminhamos por uma corda bamba, mas é a sabedoria que nos firma e transforma aquilo que, para os pessimistas, seria uma barreira intransponível, em degraus — degraus que fortalecem o nosso percurso. Mesmo na dificuldade, nasce o discernimento de que as pedras do caminho podem servir para construir soluções, e não apenas tropeços.

O Natal é apenas o “destino”, mas a verdadeira alegria da vida sempre esteve — e sempre estará — na “estrada”.

Que todas tenham aproveitado intensamente essa estrada chamada 2025, e que encontrem, no Natal, um brilho especial junto à família.

Feliz natal!



Nasceu o redentor do amor

Um Ano Marcado por Grandes Desafios e Importantes Atividades de Educação Continuada

A SBOP esteve presente em momentos essenciais da especialidade, reforçando seu compromisso com a formação médica e com o futuro da ortopedia infantil no Brasil.

Relembre alguns destaques de 2025:

• 1º Simpósio Internacional de Ortopedia Pediátrica AACD

Dois dias de programação científica, troca de experiências e apresentação de inovações da área.

- 22 especialistas
- Presença internacional de Dr. Benjamin Shore (Boston Children's Hospital)
- Celebração dos 75 anos da AACD

• XIII TROIA 2025

Debates essenciais sobre tratamento cirúrgico e não cirúrgico de fraturas, com participação de especialistas nacionais e internacionais.

• Anúncio oficial: CBOP 2026

• 8º Curso Internacional POSNA/EPOS/SLAOTI

Realizado no Tivoli Mofarrej – São Paulo, reuniu profissionais para troca científica e integração entre instituições.

• Reconhecimento nacional

A SBOP foi homenageada no Congresso Nacional, em Brasília, com certificado de honra ao mérito pelo trabalho acadêmico e regulatório em prol da Ortopedia Pediátrica no país.

• SBOT 2025 – Bahia

Participação com programação voltada aos principais temas da ortopedia infantil.

Seguimos aprendendo, ensinando e avançando. Que 2026 seja ainda mais promissor para a Ortopedia Pediátrica.

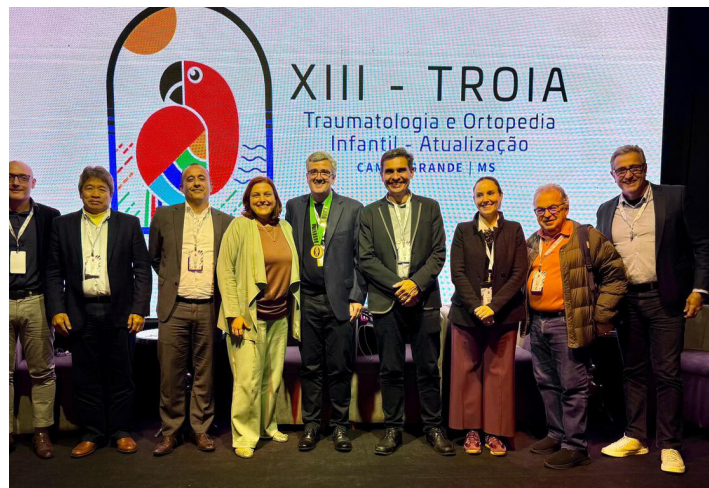
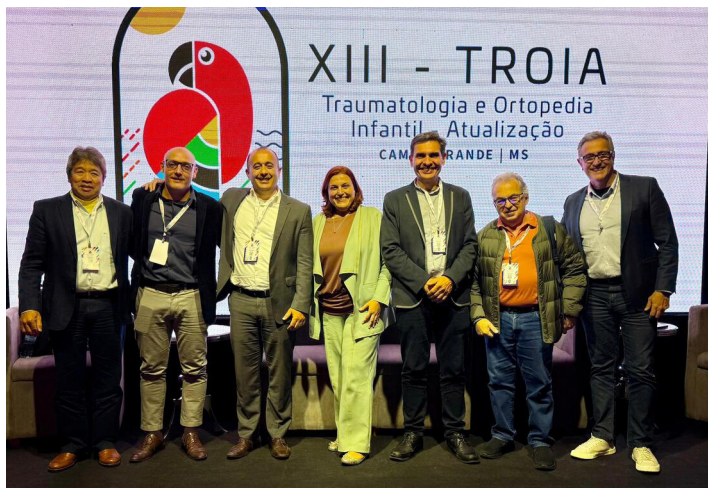


1º Simpósio Internacional de Ortopedia Pediátrica AACD



XIII TROIA 2025

continuação da página 03



Durante o XIII TROIA foi apresentada a nova diretoria, além do lançamento do CBOP 2026.



8º Curso Internacional POSNA/EPOS/SLAOTI

continua na página 05

continuação da página 04



No Congresso, a SBOP recebe reconhecimento nacional pelos serviços à ortopedia pediátrica



57º Congresso da SBOT, Salvador (BA)

Dia da especialidade SBOP - CBOT 2025 Salvador - BA

A SBOP participou do 57º Congresso da SBOT, em Salvador (BA).

Foram dias de imersão científica, troca de experiências e muito aprendizado entre colegas de todo o país. A presen-

ça da SBOP reforçou o compromisso da especialidade com o desenvolvimento da ortopedia pediátrica brasileira.

Este congresso foi ainda mais especial por celebrar, junto à SBOT, 90 anos de

história, conquistas e dedicação da sociedade e de todos os seus associados.

Seguimos inspirados e fortalecidos.

Até o próximo encontro!



30° Clube da Pediátrica no Hospital Moinhos de Vento



No dia 10 de outubro de 2025, o Hospital Moinhos de Vento promoveu o Primeiro Simpósio de Ortopedia Pediátrica e o Trigésimo Clube da Pediátrica, consolidando-se como um importante espaço de atualização e intercâmbio científico na área da ortopedia infantil. O evento contou com a presença de profissionais de destaque e proporcionou discussões de alto nível sobre te-

mas relevantes da especialidade. O Dr. Márcio Cunha, do Rio de Janeiro, foi o convidado especial, contribuindo com sua experiência e conhecimento, ao lado de renomados especialistas e convidados nacionais e locais.

Além da programação científica, o encontro também proporcionou um momento de descontração e integração entre os colegas, fortalecendo os laços

profissionais e o espírito de colaboração entre os participantes.

A realização do simpósio reforça o compromisso do Hospital Moinhos de Vento com a excelência acadêmica, a pesquisa e a disseminação do conhecimento científico, fortalecendo sua atuação como referência em ensino e inovação na área da saúde.

Homenagem: Dr. Kotzias, mestre que inspira gerações

por André Luís Fernandes Andújar

O Dr. Anastácio Kotzias Neto é uma das figuras mais influentes da ortopedia pediátrica e da ética médica em Santa Catarina e no Brasil. Sua trajetória combina prática clínica dedicada, atuação acadêmica consistente e forte presença nas instituições de regulamentação profissional.

Nasceu em 06/11/1954 em Florianópolis, numa família descendente de imigrantes gregos. Estudou no Colégio Catarinense em Florianópolis e cursou medicina na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), formando-se em 1977. Foi a Buenos Aires para especializar-se em Ortopedia e Traumatologia, no Hospital Italiano entre 1978 e 1980, retornando à Florianópolis para trabalhar no Hospital Infantil Joana de Gusmão, onde iniciou sua carreira na Ortopedia Pediátrica.

Desde cedo, mostrou sua característica de liderança, sendo um dos fundadores da Sociedade Catarinense de Ortopedia e Traumatologia (SCOT) e seu primeiro presidente de 87 a 89. Foi ainda Secretário Geral da SCOT por mais duas gestões (92/93 e 94/95) e mais uma vez ainda retornou sua presidência na gestão 2001/2002. Em 2012, tive o prazer e a honra de lhe entregar o título de Membro Emérito da SBOT-SC.

De 1996 a 98 fez seu mestrado na UNIFESP e em seguida aprofundou seus conhecimentos em Ortopedia Pediátrica num fellowship de um ano no Institute DuPont, em Wilmington-EUA, em 1999. Durante este ano, escreveu o livro sobre "Developmental Dysplasia of the Hip", em coautoria com Dr. Richard Bowen que está sendo atualizado no momento. Após seu retorno ao Brasil, imediatamente iniciou seu doutorado, que encer-



Formatura 2º Grau



Dr. Anastácio Kotzias em família, com a esposa Leninha, filhas Manuela e Bruna, genros e netos Eduardo, Isabela, Helena e Betina.

rou em 2002, mais uma vez na UNIFESP. Mentalmente ativa, brilhante e irrequieta, está sempre atualizando-se e buscando a troca de conhecimento com os pares. Publi-

cou três livros, 19 artigos em periódicos, 51 textos em jornal ou revistas, escreveu 37 capítulos de livro, apresentou 87 tra-

continua na página 09

continuação da página 08

balhos em congressos, 25 participações em bancas, organizou 21 eventos e congressos, participou de pelo menos de 569 congressos, e recebeu 26 prêmios e títulos honoríficos em sua brilhante carreira. Foi o presidente do Congresso Sul-brasileiro de Ortopedia e Traumatologia (Sulbra) em 1997. Sua produção intelectual abrange temas como deformidades congênitas dos membros, luxação congênita do quadril, fraturas e osteomielite, refletindo sua ampla experiência no tratamento de patologias musculoesqueléticas da infância.

No ensino, o Dr. Kotzias teve trajetória igualmente marcante. Na UFSC, foi professor auxiliar no Departamento de Clínica Cirúrgica, na área de Ortopedia e Traumatologia, de 1987 a 2014, contribuindo para a formação de centenas de médicos. Na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), atuou como professor de Ortopedia e coordenou a

disciplina de Sistema Musculoesquelético e Nervoso entre 2009 e 2021, ajudando a estruturar conteúdos fundamentais da graduação em Medicina naquela universidade.

Sua atuação extrapola os ambientes clínico e acadêmico. Desempenhou funções de destaque no Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina (CRM-SC) e no Conselho Federal de Medicina (CFM), tornando-se uma referência nacional em ética médica. No CRM-SC, foi conselheiro de 1998 a 2016 e novamente entre 2017 e 2023, e segue Conselheiro Regional até 2029, exercendo diversos cargos de liderança, incluindo corregedor adjunto, corregedor, vice-presidente e presidente (2007–2008). Sua experiência e credibilidade o levaram ao CFM, onde atuou como Conselheiro Federal Titular por Santa Catarina por dois mandatos, de 2014 a 2024. No âmbito federal, participou de diversas Comissões represen-

tativas entre elas na Agência Nacional de Saúde - ANS, Comissão Nacional de Residência Médica – CNRM, foi do Conselho editorial do Jornal Medicina e Coordenador da Câmara Técnica de Ortopedia e Traumatologia. Foi também eleito em 2014 para a Academia Catarinense de Medicina (ACAMESC), coroando sua trajetória de liderança institucional e contribuição científica relevante. Hoje é o seu presidente na gestão 2025 a 2028.

Sempre defendeu a valorização da boa prática médica, a ética, a capacitação profissional e a segurança assistencial. Foi um dos articuladores da defesa do Revalida como instrumento essencial para garantir a qualidade dos médicos formados no exterior que desejam exercer a profissão no Brasil. Em artigos e pronunciamentos públicos, critica sempre a crescente mercantilização da Medicina e reafirma a importância da relação humana entre médico e paciente. Para ele, o exercício médico deve ser guiado por competência técnica, responsabilidade ética e compromisso social.

Na SBOT, teve atuação marcante, tendo sido um dos seus sócios fundadores. Posteriormente foi presidente do CBOT de 2001 em Florianópolis, e presidiu a Sociedade na gestão 2009/2010.

No Hospital Infantil Joana de Gusmão, em Florianópolis, a sua “casa”, como costuma dizer, trabalhou por 35 anos até se aposentar. Nele, além do atendimento a milhares de crianças, exerceu papel de liderança como chefe do serviço de Ortopedia Pediátrica entre 1985 e 2014, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento técnico e científico da ortopedia pediátrica catarinense. Mesmo após sua aposentadoria, continua atuando como preceptor, auxiliando na forma-



continua na página 10

continuação da página 09



ção das novas gerações de ortopedistas pediátricos e fortalecendo a cultura de ensino dentro do serviço.

Em 06/10/1978 casou-se com Leninha, sua fiel companheira, com quem teve duas filhas: Manuela e Bruna. Atualmente, é o orgulhoso avô de Eduardo, Isabela, Helena e Betina. No seu tempo livre, dedica-se à leitura, à filatelia e a preparar suas playlists de música.

Dr. Anastácio Kotzias Neto ajudou a moldar a ortopedia pediátrica catariense e brasileira, deixando um legado de ética no exercício da boa medicina e preocupação constante com o próximo. Apreciador de um bom vinho e de uma boa conversa, está sempre disponível e, através das suas parábolas, oferece seu conhecimento e sua experiência a todos que o procuram. É uma honra poder desfrutar de sua companhia, experiência, conselhos e amizade.



Hospitais de referência em ortopedia pediátrica - Hospital Vila da Serra

por **Marcelo Sternick e Sérgio Magnavita**

História do Vila da Serra se inicia na década de 1990, como uma maternidade de alto risco, na cidade de Nova Lima, Minas Gerais. Cerca de dez anos depois, foi transformado em hospital geral, quando iniciaram as atividades da ortopedia. Nesta época, Sérgio Magnavita Sabino era o ortopedista pediátrico e, com o passar dos anos, se juntaram Sérgio Lopes Cavalcanti e Gilberto Francisco Brandão.

Uma mudança fundamental ocorreu em 2020 quando hospital foi comprado pelo grupo Oncoclínicas, que habilmente manteve a estrutura primordial do hospital e acrescentou sua longa expertise no tratamento do câncer. Com isto, houve uma grande mudança na estrutura da ortopedia. Chefiado por Rodrigo Andrade Gandra Peixoto, uma nova equipe de ortopedia foi formada, mantendo os membros anteriores. A ortopedia pediátrica, além dos membros antigos, se juntaram Marcelo Back Sternick, como coordenador, Pierina Kaneno Ishida Formentini, Bruno Azalim Batista Barbosa Mendes, Lucas de Castro Boechat e Lucas Henrique Araújo de Oliveira. Com o passar do tempo, os dois últimos saíram, atualmente, à equipe se juntaram Angélica Andrade Hayne e Marcos Vinícius Neves. Todos são membros da Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica e tem ativa participação nos eventos oficiais da SBOP. Estas mudanças resultaram em importante atuação em diversas áreas da ortopedia pediátrica, como medicina esportiva e reconstrução óssea,



Hospital Vila da Serra

além de atuar em conjunto com os outros grupos da ortopedia.

O Hospital Vila da Serra é Serviço Credenciado para especialização em ortopedia pediátrica, com nossos R4's

atuando juntamente nos Hospitais Felício Rocho e Santa Casa de Misericórdia, ambos em Belo Horizonte. Desde o início

continua na página 12

continuação da página 11



Equipe de Ortopediátrica



do credenciamento, já tivemos todos foram aprovados no TPOP. Atualmente, Thais Martins Lott Fonseca é nossa R4. Um dos pontos altos da nossa atividade científica foi receber os traveller fellowships do EPOS no ano passado, em conjunto com outros Serviços de Belo Horizonte.

Nos últimos dias, o Hospital Vila da Serra está em processo de incorporação pelo Hospital Felício Rocho, que deverá ser finalizado nos próximos seis meses.



Fellows EPOS/SLAOTI



Visita fellows EPOS SLAOTI

Ortopedista Pediátrico além das fronteiras: Dra. Iara Lacerda

[SBOP] Para começarmos, poderia se apresentar brevemente? (formação, trajetória profissional e atuação atual).

[Iara Lacerda] - 1) Minha graduação em Medicina foi na UNIMONTES (universidade Estadual de Montes Claros – MG), me formei em 1993. Fiz residência em ortopedia pela Faculdade de Medicina de Jundiaí SP e especialização em fixadores externos na USP. Após fiz concurso para a Rede Sarah de Hospitais onde trabalhei por 23 anos nos Hospitais de Brasília e Belo Horizonte. Neste interim fiz 4 fellowships nos Estados Unidos, com duração de 1 ano cada.

- Pediatric Orthopedic Fellowship at UPMC (University of Pittsburgh Medical Center) Children's Hospital of Pittsburgh – Pittsburgh, PA. USA Supervisor: Dr. Stephen Mendelson MD.

- Sports Medicine Fellowship at 3B Orthopedics-Jefferson Health Northeast Langhorne, PA. USA Supervisor: Dr. Arthur Bartolozzi MD

- Fellowship Sinai Hospital of Baltimore / ICLL (International Center for Limb Lengthening) RIAO (Rubin Institute for Advanced Orthopedics) Baltimore, MD. USA. Supervisors: Dr. John Herzenberg MD, Dr. Janet Conway, MD and Dr. Shawn Standard, MD

- Fellowship Iowa University / Orthopedic and Rehabilitation Program Iowa City, IA. USA. Pediatric Spine surgery (Supervisor Dr. Stuart Weinstein MD) and Clubfoot Clinic (Supervisor Dr. Jose Morcuende MD)

2) Atualmente atuo como:

- Assistant Professor of Orthopedic Surgery in the Department of Orthopedics at Geisinger College of Health Science – Scranton - PA
- Geisinger Medical Center, Danville PA: Associate General Orthopedic Surgery Limb Salvage – Musculoskeletal Institute - Geisinger.org

[SBOP] Dra. Iara, conte um pouco sobre sua trajetória na ortopedia. O que motivou sua escolha pela especialidade?

[IL] Já tinha interesse em Ortopedia desde o



Dra. Iara durante o POSNA 2018, realizado em Austin - TX

terceiro ano do ensino médio quando gostava de “consertar coisas” e ler sobre cirurgias ortopédicas. Desde o primeiro ano de medicina me interessei muito por anatomia, comecei a acompanhar cirurgias ortopédicas e tratamento do pé torto congênito. Fiquei fascinada como ortopedia pode ajudar a mudar rapidamente a qualidade de vida das pessoas seja através de tratamento de fraturas, próteses ou de correção de deformidades. Desde então estou muito feliz com a escolha. Agradeço aos pacientes e excelentes colegas ortopedistas que acompanhei durante esses mais de 25 anos de profissão e que me proporcionaram imenso aprendizado e amor a profissão.

[SBOP] Dra., o que te levou a se mudar para os Estados Unidos e como foi o processo de adaptação profissional?

[IL] – O que me levou a mudar foi o interesse e o desafio em me aperfeiçoar para prestar uma melhor assistência aos meus pacientes com problemas ortopédicos complexos. A mudança é sempre um grande desafio, seja do ponto de vista profissional, pessoal ou familiar. É uma adaptação constante a todos os aspectos de uma nova cultura.

O processo de revalidação de diploma e requisitos profissionais por si só são bastante extensos e desafiadores. Mas, isso amplia a



Dra. Iara em missão no Haiti, 2018

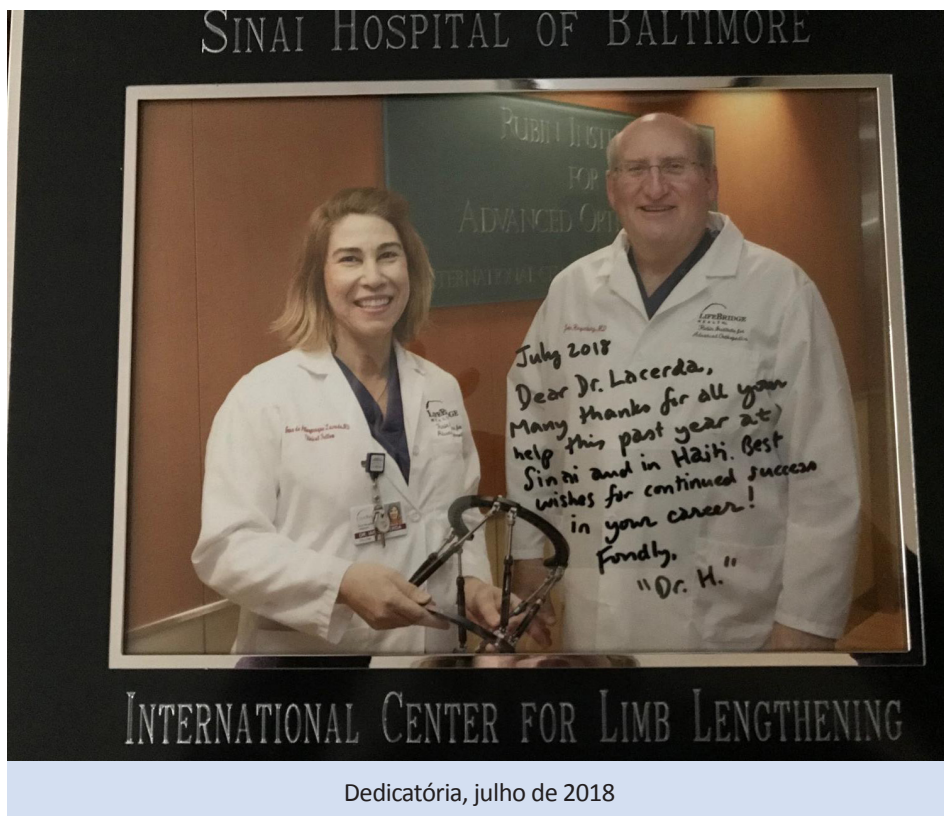
continuação da página 14

nossa capacidade de atuar em diversidade, nos torna mais resilientes e nos enriquece profissionalmente e pessoalmente.

SBOP] Dra. Iara, como a senhora avalia o processo de atualização científica e acesso a tecnologias na prática médica americana?

[IL] – Os pontos fortes na Atualização Científica na Prática Médica nos EUA são:

- Rápida adoção de novas evidências e diretrizes: Os EUA possuem sociedades profissionais fortes (por exemplo AMA, AAOS, POSNA, ACS, IDSA) e uma cultura de revisão frequente de diretrizes. Os médicos geralmente têm acesso direto à educação médica continuada (EMC), periódicos e conferências, e muitas instituições integram as atualizações diretamente aos registros eletrônicos de saúde (RES).
- Integração acadêmico-clínica: Grandes centros médicos acadêmicos (por exemplo, Mayo Clinic, Johns Hopkins, UCSF) traduzem ativamente a pesquisa em prática. Muitas diretrizes usadas em todo o mundo têm origem, em parte, em pesquisas americanas.
- Ecossistema de pesquisa bem desenvolvido: Centros acadêmicos e a indústria privada



Dedicatória, julho de 2018



Participação no POSNA 2025

fornece uma enorme quantidade de ensaios clínicos, disponibilizando informações atualizadas de forma rápida e frequente.

- Acesso rápido a tecnologias de ponta: Os EUA estão frequentemente entre os primeiros a adotar novos dispositivos médicos, robôs cirúrgicos, modalidades de imagem e produtos farmacêuticos. As aprovações da FDA, embora rigorosas, podem ser mais rápidas do que os processos regulatórios em outros países.
- Fortes incentivos à inovação no setor privado: A concorrência entre seguradoras, redes hospitalares e fabricantes de dispositivos incentiva a adoção precoce de soluções de alta tecnologia.
- Alta disponibilidade em centros terciários: Grandes hospitais geralmente possuem ampla disponibilidade de tecnologias diagnósticas e terapêuticas (por exemplo, terapia de prótons, genômica avançada, imagens com

continua na página 16

continuação da página 15

inteligência artificial).

[SBOP] Existe algo na formação ou atuação dos ortopedistas no Brasil que a senhora considera um diferencial positivo frente à prática internacional?

[IL] Alto Volume Clínico e Cirúrgico: Residentes de ortopedia e jovens cirurgiões brasileiros frequentemente lidam com um grande volume de casos, especialmente em trauma. Como o SUS (Sistema Único de Saúde) recebe um alto fluxo de casos de emergência, os residentes são frequentemente expostos a: politraumatismos fraturas de alta energia, fraturas expostas complexas casos negligenciados ou com apresentação tardia. Isso pode desenvolver fortes habilidades cirúrgicas e adaptabilidade desde o início da residência.

2. Ampla Experiência Prática no Início da Residência Em muitos programas de ortopedia brasileiros, os residentes obtêm responsabilidade direta e precoce em ambientes cirúrgicos, sob supervisão. Isso tende a acelerar a confiança nos procedimentos e o desenvolvimento da habilidade técnica.

3. Forte Ênfase em Trauma: O Brasil é reconhecido internacionalmente por sua expertise em ortopedia traumatológica, em parte devido à alta demanda no sistema público de saúde. Como resultado, muitos ortopedistas formados no Brasil são altamente competentes em: ortopedia de controle de danos fixação externa tratamento de fraturas complexas atendimento a pacientes com recursos limitados ou que chegam tardiamente ao hospital

4. Adaptabilidade e Engenhosidade: Como alguns hospitais, especialmente os públicos, operam com recursos limitados, os cirurgiões aprendem a: inovar com materiais limitados tomar decisões pragmáticas de tratamento, gerenciar complicações de forma eficaz.

Esse perfil de “cirurgião engenhoso” é frequentemente admirado no exterior.

5. Forte Estrutura Científica e Social A SBOT (Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia) possui um renomado exame de título padronizado e um currículo de residência estruturado, o que contribui para manter a uniformidade da qualidade do treinamento em nível nacional. O Brasil também abriga sociedades de subespecialidades respeitadas (ortopedia pediátrica,



Pausa pra almoço com residentes e PAs.



Pausa pra almoço com residentes e PAs.



Dra. Iara em viagem com a família

mão, coluna, esportes, pé/tornozelo, trauma, etc.).

6. Diversidade de Patologias A extensão continental e a diversidade social do Brasil expõem os ortopedistas a: traumatismos de alta energia, lesões esportivas, doenças ósseas infecciosas (ainda mais comuns do que em países de alta renda, condições congênitas e do desenvolvimento. Isso amplia a versatilidade clínica.

[SBOP] Dra., como a senhora equilibra a rotina profissional com momentos de lazer? Quais atividades te ajudam a desconectar e recarregar as energias?

[IL] Recarrego as minhas energias viajando para locais em que posso ter bastante contato com a natureza ou passando tempo com a família.



A família nas praias de areia preta do Hawaí

Dra. Susana dos Reis Braga Presidente SBOP 2026

[SBOP] Para começarmos, poderia se apresentar brevemente?

[Susana dos Reis Braga] - Sou Susana, nascida em Bela Vista do Paraíso, no interior do Paraná, filha do Dr. Herculano Braga Filho e da Marisa Braga e casada com o Raul Antônio. Fiz Medicina na Universidade Estadual de Londrina, e a escolha pela ortopedia foi muito natural, inspirada pelo exemplo do meu pai, ortopedista, que sempre representou para mim um modelo de ética, dedicação e amor pela profissão. Ao concluir a faculdade, decidi vir para São Paulo motivada pelo desejo de aprender na Santa Casa de Misericórdia, mais especificamente no Pavilhão Fernandinho Simonsen, o berço da ortopedia brasileira. Foi lá, no grupo de ortopedia pediátrica, que encontrei meu caminho. Tive a oportunidade de aprender com professores brilhantes e generosos, entre eles o Dr. Cláudio Santili, que teve um papel essencial na minha formação. Sua visão humana, sua clareza técnica e seu compromisso com o ensino marcaram profundamente minha trajetória.

Mais tarde, ao seguir meu desenvolvimento profissional, encontrei no Dr. Amancio Ramalho Júnior, no Hospital Israelita Albert Einstein, outra referência fundamental. Sua capacidade de unir excelência técnica, rigor científico e sensibilidade na assistência ampliou minha compreensão sobre o cuidado em ortopedia pediátrica e influenciou de maneira definitiva a forma como exerço a especialidade.

Ao longo do caminho, vivi realidades diversas, aprendi com mestres e colegas que se tornaram amigos, e construí uma visão de ortopedia pediátrica profundamente comprometida com o conhecimento, a ética e o impacto real na vida das crianças e suas famílias. Hoje tenho a felicidade de integrar um time dedicado ao ensino, à assistência e à construção de um futuro melhor para nossas crianças — e agora tenho a honra de presidir a SBOP, uma sociedade que esteve ao meu lado em cada etapa dessa trajetória.



Dra. Susana dos Reis Braga

[SBOP] Dra. Susana, como a senhora recebe a missão de presidir a SBOP nesta nova gestão?

[SB] Na realidade, mais que missão, será uma honra, que encaro com responsabilidade e gratidão. A SBOP teve um papel fundamental na minha formação, oferecendo conhecimento, oportunidades e convivência com pessoas que admiro profundamente. Assumir a presidência significa retribuir tudo o que recebi e trabalhar para que a sociedade continue sendo um espaço de excelência e acolhimento. Quero que a minha gestão seja inclusiva, equitativa e verdadeiramente colaborativa, que valorize a diversidade regional, amplie oportunidades e fortaleça ainda mais o espírito de união que caracteriza a ortopedia pediátrica no Brasil.

[SBOP] Quais sentimentos e expectativas marcam esse início de ciclo à frente da Sociedade?

[SB] Este início é marcado por entusiasmo, humildade e um grande senso de propósito. Entusiasmo por estar ao lado de uma diretoria comprometida e por dar continuidade a projetos que já fazem

enorme diferença na formação da nossa comunidade. Humildade porque presidir uma sociedade como a SBOP exige escuta ativa, diálogo constante e respeito pela história construída por tantos nomes que fizeram — e fazem — a ortopedia pediátrica ser o que é hoje. E um profundo senso de propósito, pois sabemos que o trabalho da SBOP impacta diretamente a formação de profissionais e melhora o cuidado oferecido às crianças, independentemente da região do país onde elas vivem.

[SBOP] A SBOP desenvolve diversos projetos voltados à formação e ao fortalecimento da especialidade. Há novos projetos em andamento ou iniciativas que a senhora pretende implementar nesta gestão?

[SB] Sim, a SBOP vive um momento especialmente rico, construído coletivamente e sustentado pelo trabalho dedicado de muitas pessoas. Começamos pela continuidade do Projeto Diretrizes, idealizado inicialmente pelo Dr. Mauro Moraes, que permanece como uma das iniciativas mais importantes da sociedade. Nesta gestão,



Formatura em medicina com os meus pais

continuação da página 16



Dra. Susana com sua dupla de R4, Dra. Tabata Alcântara e o Dr. José Carlos Lopes Prado

ele segue fortalecido sob a coordenação da Dra. Ana Paula Tedesco, responsável pelas diretrizes de Paralisia Cerebral, e do Dr. Alexandre Lourenço, que conduz o trabalho sobre Epifisiólise. É um projeto que representa bem o espírito colaborativo da SBOP: muitos profissionais contribuindo para produzir documentos de alto impacto para a prática clínica no país.

Outro pilar central é o CBOP, que ocorrerá em junho em São Paulo e será um encontro marcado por uma programação científica robusta, cursos e uma integração real entre serviços e colegas de diferentes regiões. A preparação do congresso envolve um grande grupo de pessoas, e reforça a ideia de que resultados sólidos só são alcançados quando trabalhamos juntos.

Seguimos também com as aulas da Comissão de Integração, coordenadas pela Dra. Ana Laura Cunha, que mensalmente reúne líderes de cada área da ortopedia pediátrica. Cada encontro é conduzido por uma especialista diferente, sendo elas as doutoras: Ana Gabriela Santana Cuoghi (Oncologia), Ana Maria Ferreira Paccola (Trauma), Carolina Panizzon Santini (Marcha), Eduarda Marques Lima (Coluna), Maaike Cornelia Bronkhorst (Esporte), Mariana Gonçalves Ferrer Oliveira (Quadril), Mônica Paschoal Nogueira (Reconstrução), Patricia Moreno Grangeiro (Neuromuscular), Renata Alvarenga Nunes (Pé). Esse projeto mostra, na prática, como a SBOP cresce quando cada pessoa oferece seu conheci-

mento e seu tempo para fortalecer a especialidade.

O livro de técnicas cirúrgicas, liderado pelo Dr. Marcos Almeida e por um corpo editorial extremamente dedicado, composto pelo Dr. Nei Botter Montenegro, Dr. Marcus Vinicius Moreira e Dr. Mauro Moraes, segue avançando e será uma contribuição valiosa para o ensino e para a formação de colegas em todo o país. Da mesma forma, o curso de ortopedia esportiva pediátrica, organizado pelo Dr. Marcus Vinicius Moreira para o segundo semestre, amplia ainda mais o alcance educacional da SBOP e reforça nossa missão de oferecer formação de alta qualidade.

A plataforma SBOP On, que está em desenvolvimento sob a curadoria dos Drs. Alexandre Zuccon, Ellen Goiano e Weverley Valenza, oferecerá vídeos, aulas e conteúdos voltados à prática clínica, ampliando o acesso de profissionais de todo o país a conhecimento atualizado de forma contínua.

E completando esse conjunto de iniciativas, temos o podcast "Crescimento Guiado", conduzido pelos Drs. Francesco Blumetti e Luiz Renato de Angeli, que realiza uma atualização mensal de artigos cientí-



Equipe da clínica CAQUI Miguel Akkari, Natasha Vogel e Alexandre Lourenço

ficos relevantes, permitindo que todos os membros acompanhem, de forma acessível e consistente, as principais evidências publicadas na literatura. É um trabalho de grande impacto, que aproxima ciência e prática clínica, e que só é possível graças à dedicação desses colegas.

No conjunto, os projetos delineados demonstram que nada se constrói sozinho. A



Consultorio Einstein - Dr Fernando Ferlin, Mauricio Pegoraro, Amâncio Ramalho Jr e Francesco Blumetti

continua na página 18

continuação da página 17



Dra. Susana e seu marido no dia de seu doutorado



Banca de doutorado Marcelo Mercadante, Patricia Fuchs, Miguel Akkari, Claudio Santili, Jamil Soni, Patricia Moreno

SBOP é feita por pessoas que acreditam na especialidade, que doam tempo, conhecimento e energia para construir algo maior do que qualquer iniciativa individual. É essa soma de esforços que torna a sociedade tão vibrante e tão especial.

[SBOP] Como a nova diretoria pretende incentivar a participação de residentes e jovens ortopedistas nesses espaços?

[SB] Nossa prioridade é aproximar e incluir. Queremos que residentes e jovens especialistas se sintam parte ativa da SBOP, não apenas espectadores. Para isso, estamos ampliando o acesso a cursos, eventos e plataformas educacionais, criando oportu-

nidades reais para participação em comissões, aulas e projetos, e estimulando o protagonismo de quem está começando sua jornada profissional. Acreditamos que investir nas novas gerações é garantir o futuro da nossa especialidade.

[SBOP] Como a senhora enxerga o futuro da ortopedia pediátrica no Brasil nos próximos anos?

[SB] Vejo um futuro promissor e cada vez mais integrado. A ortopedia pediátrica deve avançar com o apoio da tecnologia, da expansão do ensino estruturado e da criação de redes de pesquisa multicêntricas. A representatividade feminina segue crescendo, trazendo novas perspectivas e enriquecendo ainda mais a especialidade. A tendência é que tenhamos condutas cada vez mais padronizadas, maior acesso ao conhecimento e um fortalecimento da colaboração entre serviços de diferentes regiões. Acredito que o futuro será marca-

do por união, troca contínua e pela consolidação de uma ortopedia pediátrica mais equitativa e acessível em todo o país.

[SBOP] Que mensagem gostaria de deixar para os membros e colegas que acompanham o trabalho da SBOP?

[SB] Gostaria de deixar uma mensagem de pertencimento. A SBOP é construída por cada um de nós, e quero que todos — residentes, jovens ortopedistas e especialistas experientes — sintam que essa é a sua casa profissional. Estamos trabalhando para criar uma gestão baseada em inclusão, igualdade de oportunidades e colaboração real. A sociedade cresce quando caminhamos juntos, quando compartilhamos conhecimento e quando acolhemos novas ideias. Temos uma oportunidade extraordinária de fortalecer ainda mais a ortopedia pediátrica no Brasil, e é uma honra fazer isso ao lado de colegas tão dedicados e apaixonados pela especialidade.



Membros do grupo de ortopedia e traumatologia pediátrica da Santa Casa de São Paulo, Dr. Claudio Santili, Dra. Susana Braga, Dr. Miguel Akkari, Dr. Gilberto Waidberg e Dra. Ellen Goiano



Chapa eleita no TROIA: Além da Dra. Susana Braga, os Drs. Chang Chia Po, Alexandre Zuccon, Marcus Vinicius Moreira, Nei Botter Montenegro, Amâncio Ramalho Jr e Akel Akel



Com o pessoal da Bone Learning Drs. Fernando Oliveira, Márcio Sanches, Luiz de Angeli, Filipe Barcelos, Francesco Blumetti

SBOP Entrevista - Dr. Juan Carlos Couto

[SBOP] Dr. Juan, ¿Qué le motivó a elegir la medicina y, especialmente, a seguir el camino de la Ortopedia Pediátrica?

[Juan Carlos Couto] - Es una elección, disfrutar la vida,... es una forma de vivir

Desde chico he sentido un compromiso ante el dolor o necesidad del prójimo, que me lleva en el tiempo a tener presente el recuerdo de gente de mi edad, y mayores, con secuelas de poliomielitis.

Gracias a la investigación y la ciencia aplicada en la vacunación preventiva, hoy ya no hay casos registrados de poliomielitis en nuestros países, pero si persisten cuadros de distintos orígenes, que se manifiestan con distintos grados de disfunción y discapacidad

Ese compromiso o sensibilidad y una natural actitud empática con los más chicos y adolescentes me llevaron a elegir mi formación como médico; carrera universitaria que disfruté en forma plena, convencido de mi orientación a la pediatría.

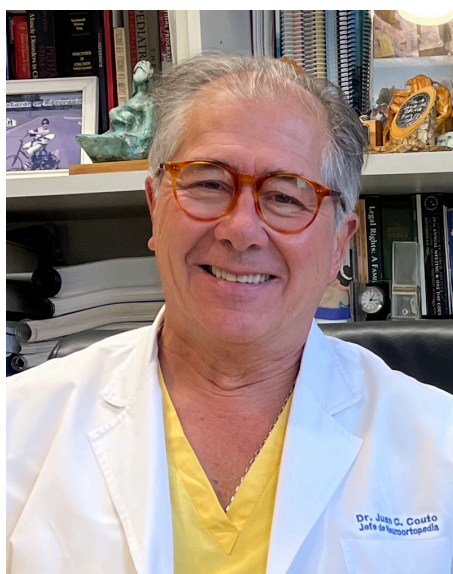
Acercándose la decisión de la formación especializada, a lo anterior se suma mi interés por el deporte, así que naturalmente encontré en la Traumatología y Ortopedia la formación en la que me identificaba plenamente.

En el tiempo, mi interés me inclinó hacia la especialización de lo Pediátrico, y en esa búsqueda de formación, logré una Beca de Investigación en Ortopedia Infantil en el Alfred I. duPont Institute, hoy Hospital de Niños, en la ciudad de Wilmington, Delaware, EEUU, lugar de distinguida formación de una gran cantidad de colegas en todo el mundo, con mentores a quienes sigo hasta el día de hoy, agradeciendo sus enseñanzas y ejemplos,

Recuerdo una charla con mi padre, antes de viajar, en la que me preguntó por qué quería formarme fuera del país, a la que respondí, ¿para aprender a pensar distinto?

[SBOP] ¿Cómo surgió su interés por la Neuroortopedia y qué es lo que más le fascina de este campo desafiante y transformador?

[JCC] - Si bien durante toda la carrera de



Dr. Juan Carlos Couto

Medicina me sensibilizaba mucho más el vínculo con la niñez y el desarrollo, en la medida que me formaba me comprometía más con las imágenes de la discapacidad sea del tipo que fuere, sensorial, cognitiva, conductual, y con mayor expresión la motora, por lo que al momento de decidir me orienté por la Ortopedia y Traumatología y como comentara llegar así al vínculo con el paciente con patología neuromotora.

Orientación fascinante, ilimitada y multidisciplinaria, por la complejidad de cada caso y los distintos abordajes que requieren de múltiples perspectivas especializadas para generar una oportunidad.

La Neuroortopedia como especialización requiere que, de una formación rígida basada en protocolos, sin dejar estos de lado, busque la oportunidad de beneficio funcional para el paciente en su realidad cotidiana.

De allí el axioma, dentro de la realidad de cada caso busquemos de proveer la mejor oportunidad posible.

Con las experiencias recibidas de mentores, a los cuales agradezco sin excepción la generosidad de compartir aciertos, pero mucho más sus errores, rescato un mensaje como llave de entendimiento de las Al-

teraciones del Tono Muscular, expresiones clínicas habituales de la Neuroortopedia, generadoras de las deformidades que con tanto "esmero" nos abocamos a alinear, aunque no siempre considerando la causa generadora.

Por lo que en el tiempo y ante algunos fracasos, aunque con buenas correcciones quirúrgicas, la disfuncionalidad del tono muscular llevaba a no generar beneficio funcional en todo lo buscado. Experiencia que me llevó dentro de la realidad de cada caso, a priorizar el abordaje de la Alteración Disfuncional del Tono Muscular, para luego considerar la resolución de lo ortopédico con un objetivo netamente funcional dentro de la realidad de cada caso.

[SBOP] Usted jugó un papel clave en la organización de las becas SLAOTI. ¿Podría contarnos un poco sobre esta experiencia y la importancia de esta formación para el futuro de la ortopedia pediátrica en Latinoamérica?

[JCC] - El desarrollo de las Becas SLAOTI, es como tantos otros vínculos, consecuencia de una relación empática con objetivos comunes, que en el tiempo y con presencia para dar respaldo, se consolidó generando en este caso la Beca de Intercambio Internacional de SLAOTI.

Por ello el mensaje dado a los colegas de la importancia de participación societa-ria; apoyo vital para el desarrollo de una proyección de nuestras sociedades, las cuales nos marcan nuestros rumbos en la práctica diaria.

Es un mensaje dirigido en especial a los que nos suceden, generando interacción académica de experiencias comunes de la práctica cotidiana, empatía la cual consolida vínculos en el tiempo; ya que la repercusión personal de compartir tales situaciones es la misma más allá de la nación y recursos técnicos.

Las Becas de SLAOTI, son la consecuencia de tal vínculo. Relación dada por una buena relación con el Prof. James Beaty, con quien luego de una visita en Mayo de

continúa na página 20

continuação da página 19

1999, a la Clínica Campbell, Memphis, Tn. EEUU, se analizó la inquietud de generar un acuerdo similar a los que ya mantenía la Sociedad Norte Americana de Ortopedia, Pediátrica, POSNA, con la Sociedad Europea de Ortopedia Pediátrica, EPOS.

Años después, luego de intercambio de propuestas, con el Prof. J. Beaty, como referente de la coordinación de la actividad de intercambio académico del POSNA Traveling Fellowships, se acordó un intercambio con miembros de las SAOTI y SBOP, fortalecido con la gestión de la Prof. Dra Patricia Fucs por su parte.

Experiencia altamente satisfactoria para ambas partes, basada en la solidez académica y de comunicación de los becarios seleccionados como representantes por nuestras sociedades, consolidando así el proyecto de Intercambios Internacionales SLAOTI-POSNA.

Un par de años después, se extendió la invitación a ser parte de tal Beca de Intercambio al resto de SLAOTI, con mismo criterio de seleccionar 3 Becarios, de los candidatos propuestos por cada Sociedad o Grupo Representativo de la Especialidad de los países aliados a la Sociedad Latinoamericana de Ortopedia y Traumatología Infantil, SLAOTI

Becas de Intercambio Internacional que lleva 20 años, por las que pasaron muchos Becarios de SLAOTI, quienes hoy lideran nuestras sociedades.

[SBOP] Los intercambios con otras sociedades internacionales son esenciales para el avance de la especialidad. ¿Cómo ha sido este intercambio y qué considera más enriquecedor de estos contactos?

[JCC] – Como mencionara, se crean vínculos al compartir experiencias comunes, y estos, basados en la disponibilidad de distintas capacidades de evaluación de resultados, investigación, así como de recursos de tecnología, se consolidan conceptos que sustentan el crecimiento del conocimiento.

Conocimiento no basado en la subjetividad de la apreciación personal sino en el rigor de la evidencia científica que lo hace



Con mi hijo Manuel - Mundial de Rugby Inclusivo Cork, Ir. Junio 2023

concreto, medible, alcanzable y repetible en el tiempo entre otros requisitos

Toda relación con quienes compartimos intereses comunes, como en nuestro caso la ortopedia pediátrica en sus distintas manifestaciones, tiene por formación o experiencias vividas, distintas perspectivas que conllevan distintos resultados y naturalmente ello crea aprendizaje para todos.

[SBOP] Sabemos que la Neuroortopedia trabaja de forma integrada con otras áreas en la atención de pacientes con discapacidades neuromotoras. En su opinión, ¿cuál es el papel más importante de este enfoque multidisciplinario?

[JCC] - La Neuroortopedia es una especialización de la Ortopedia y la Traumatología, que estudia los desórdenes funcionales originados en distintas condiciones neuromotoras, más allá de la etiología, y así sustentar sus propuestas de tratamiento.

La importancia de concebir a la Neuroortopedia como una especialización, es interpretar la importancia de concebir el paciente con un compromiso global y no regional, como se practica en la ortopedia básicamente concebida.

El paciente con compromiso neuromotor no es un paciente habitual, requiere de

distintas concepciones de acuerdo a su desarrollo, y muchos más si es pediátrico, adolescente postpuberal o adulto.

El conocimiento de la patología de base, y su evolución natural, es básico para la práctica asistencial cotidiana. El mantener el hábito de la historia clínica con una anamnesis detallada de antecedentes heredo-familiares y personales, tal como lo hacíamos en nuestros orígenes médicos, nos pauta la orientación de corroborar el diagnóstico y evaluar la evolución del cuadro de compromiso en forma individual más allá de la etiología; sean estas congénitas, genéticamente condicionadas, como los sindrómicas, o bien las adquiridos post-natales, como tumorales traumáticas o secuelas a distintos compromisos.

Tales diagnósticos, son simplemente básicos elementos de referencia, ya que lo determinante son las evoluciones y alcances de cada caso.

Un error habitual, está quizás originado en la equivocada forma social de referirse a una persona con discapacidad por el diagnóstico, y no por los alcances funcionales como potenciales por desarrollar.

continúa na página 21

continuação da página 20



Con el Prof Julio de Pablos, mi hijo Manuel - Mundial de Rugby Inclusivo Pamplona, España, Junio 2025

La concepción global del paciente con patología neuromotora, implica un alto desafío como lo es el de abordar cada caso en forma inter, multi y transdisciplinaria.

Ello implica el conocimiento de las oportunidades y alcances de las propuestas o intervenciones de cada especialidad vinculada, entre las que se destacan la Neuro pediátrica, la Neurocirugía, los Especialistas en Rehabilitación Física, los Fisioterapeutas, así como los Técnicos en Ortesis.

Si bien muchas veces hay condicionamientos para una adecuada práctica asistencial, es vital concebir que la adecuada práctica de la Neuroortopedia es un trabajo en equipo con Especializaciones Asociadas que for-

talecen el abordaje plural de cada caso.

Considerando como ideal el abordaje institucional, o de no tener el acceso, al menos conformar un equipo vinculado, para consensuar los abordajes, decisiones y propuestas de tratamiento. Decisiones con foco en unificar los mensajes a la familia, y evitar en todo momento, que esta reciba mensajes o propuestas aisladas que no sean consensuadas por el resto del Equipo tratante.

Y fuera del consultorio y el centro quirúrgico, ¿qué le gusta hacer al médico en su tiempo libre? ¿Tiene algún pasatiempo o rutina que le ayude a equilibrar su vida personal y profesional?

[JCC] – Disfrutar plenamente de mi familia, conformada por mi Esposa Claudia, hijos y nietos.

Más allá de disfrutar intensamente mi actividad asistencial y académica, mantengo los vínculos de amistad con los amigos de toda la vida, así como deportes.

Amigos y aventuras compartidas, nos llevaron a lograr algunas cumbres en la Patagonia, y en la cordillera, compartiendo momentos inolvidables que nos acompañan en todo reencuentro.

Deportes más allá de las aventuras con amigos, siempre tuve 2 que me apasionaron, el buceo, que practiqué hasta hace unos años, y el rugby.

Sobre este lo jugué en forma activa por mucho tiempo, y luego de un receso de algunos años, lo retomé por iniciativa de Manuel mi hijo formando parte del Equipo de Rugby Inclusivo Pumpas XV, con quien compartimos encuentros, giras y 2 mundiales, habiendo recibido la Medalla de Bronce, 3er lugar, en Junio pasado en el encuentro de la IMART en Pamplona España.

Sueños, seguir disfrutando el camino por el que la vida me llevado, acompañado en felicidad con mi familia y devolver a la sociedad lo que pueda con un proyecto anhelado de una Fundación que pueda proveer a las personas con discapacidad y vulnerabilidad social de una adecuada oportunidad de diagnóstico y tratamiento para que dentro de su realidad, puedan lograr el mayor alcance posible.



Dr. Miguel Akkari recebe medalha das mãos do Dr. Paulo Lobo, presidente da SBOT em 2025

Dr. Miguel Akkari assume presidência da SBOT em 2026

O ortopedista pediátrico e ex-presidente da SBOP, Prof. Dr. Miguel Akkari, assumiu a presidência da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia durante o CBOT, realizado em Salvador. Reconhecido por sua trajetória marcada por dedicação, espírito de liderança e compromisso com a especialidade, Akkari inicia um novo capítulo à frente da entidade. A SBOP e a comunidade ortopédica lhe desejam êxito nesta nova função.